

Carolice é o motor que faz mover as Feiras Novas

As maiores festas do concelho começaram ontem e até segunda-feira têm um cartaz recheado de tradições revividas por todas as freguesias

Idalina Casal
locais@jn.pt

PONTE DE LIMA Isabel Vilaverde é enfermeira e presidente de Junta e por estes dias tem ainda de organizar a comitiva que vai de Bertianos até Ponte de Lima desfilarem nas Feiras Novas, a maior romaria do concelho que começou ontem e decorre até segunda-feira.

Assim como Isabel, há centenas de pessoas espalhadas pelas freguesias de Ponte de Lima que trabalham fora de horas, por pura carolice, para que tudo esteja pronto a mostrar a identidade e orgulho limianos aos milhares de visitantes que vão passar pela "romaria de noite e de dia".

Um dos pontos altos da festa é o cortejo etnográfico, depois de amanhã, no qual desfilam cente-

nas de pessoas a recriar as mais típicas cenas da vida rural e tradicional de Ponte de Lima.

Sendo o rio Lima o mote das festas deste ano, a freguesia da vila decidiu recriar as lavadeiras de Ponte de Lima, mulheres que até aos anos 70/80 se perfilavam junto ao rio a lavar roupa, a cantar e a mexericar. "Agora o ponto de encontro das pessoas são os cafés para coscuvilhar, dantes era no rio Lima que tudo se sabia", refere Rafaela Pisco, uma das lavadeiras do "Unhas do Diabo", grupo de teatro responsável pela recriação deste quadro. No cortejo, Rafaela e as restantes lavadeiras asseguram que "vão lavar muitas ceroulas" e molhar o público pelo caminho.

A freguesia de Bertianos é reconhecida no concelho pelos seus bordados e este ano decidiu fazer

uma mostra ao vivo desse mester levando cerca de 50 pessoas com vários trajes regionais ao cortejo. Isabel Vilaverde, dona de muitos dos trajes, tem-se desdobrado para fazer as provas de roupa de todos os figurantes, mas não se mostra cansada. "Ir às Feiras Novas e não ver os bordados de Bertianos é como ir a Roma e não ver o Papa", compara, entre risos.

FESTA DE S. PEDRO

Atravessando o rio e chegando à Seara, Carlos Silva e os amigos carolas António Santos, André Rodrigues e Nuno Barbosa têm trabalhado todos os finais de tarde num carro que vai levar a festa de S. Pedro até às Feiras Novas. Pelo caminho, vão distribuir sardinhas e vinho. "O nicho do S. Pedro que vamos levar tem exatamente as

mesmas medidas do que existe freguesia", sublinha Carlos, orgulhoso do trabalho feito.

Na freguesia vizinha da Correia, à noite, os ensaios da Rusga Típica, que vai levar uma das mais numerosas comitivas às Feiras Novas, com cerca de 100 pessoas a cantar e dançar dura cerca de três horas de cortejo. "Além disso, este ano, a Correia vai levar uma autêntica horta às Feiras Novas, com tomates, couves e alfaces que cultivamos", explicou Darlindo Oliveira, rusga.

"As Feiras Novas são a festa que estamos o ano inteiro à espera. Na próxima segunda-feira à noite, já estamos com vontade de chegarmos às próximas. É o espírito das Feiras Novas", sintetizou a lavadeira Rafaela.



Lavaadeiras do Lima prometem arrancar gargalhadas ao público



Os bordados e os trajes tradicionais são o tema de Bertianos

